RED GRAPES

(THE GRAPES I)

AUTOR: MIGUEL FRAGONARD

AGRADECIMENTO:

À minha amiga Ângela, cuja ajuda e incentivo foram fundamentais para que esse livro se tornasse realidade.

Obrigado.

CAPÍTULOS

1. O (RE)COMEÇO..... 007
2. O EMAIL..... 012
3. O COMEÇO..... 020
4. O ENCONTRO..... 029
5. CONTINUANDO..... 054
6. A LIÇÃO..... 064
7. AS UVAS..... 075
8. O CIÁTICO..... 084
9. A UNIÃO..... 089
10. A VIAGEM..... 111
11. A GRAVATA..... 151
12. O RITUAL..... 166
13. O RETORNO..... 188
14. JÉSSICA..... 230
15. A BALADA 241
16. DAY AFTER..... 272
17. (COM)SEQUENCIA..... 296
18. A SOMBRA..... 331
19. A OBRA..... 348
20. AUGUSTA..... 375
21. CIBELLE..... 408
22. LONDRES..... 435
23. MÚSICAS ASSOCIADAS..... 450

INTRODUÇÃO

Saber o que está reservado para cada um de nós é o grande mistério da vida, ninguém sabe o que pode acontecer no dia de amanhã, se vamos receber uma noticia muito boa, ou muito ruim, se vamos sofrer um acidente, se vamos morrer, ou se vamos conhecer alguém realmente especial, aquela pessoa que é capaz de abalar todas as nossas estruturas.

Eu achava que esse tipo de pessoa não existia de verdade, que só existia em filmes, livros, etc., mas elas existem sim, em algum lugar existe alguém que tem todas as chaves (até as que você não tem), e esse alguém pode estar prestes a cruzar o seu caminho. Não adianta dizer que está preparado, você não está, acredite em mim. Essas pessoas se tornam verdadeiros divisores de águas, passamos a dividir a vida em antes e depois dela.

Eu conheci algumas pessoas que eu achava estranho como elas podiam se dedicar tanto a uma outra pessoa (namorado, noivo, marido,

etc.), uma dedicação quase que “canina”, não via uma explicação razoável para esse tipo de comportamento, e na grande maioria das vezes esse tipo de relação é uma via de mão única, a pessoa da muito mais do que recebe. Eu não entendia como ela não conseguia perceber isso, parecia que não estava conseguindo pensar. Eu sempre pensei com a cabeça, não com o coração, porque quem tem que pensar é a cabeça, não o coração, coração não foi feito para pensar, então quando ele pensa, geralmente faz besteira.

É muito difícil entender o que se passa na cabeça das pessoas, porque uma gosta do azul e a outra do amarelo? Porque gostamos de alguém? Tem coisas que acontecem assim de cara, gosto porque gosto, simplesmente isso, tem alguma lógica nisso? Não, é óbvio que não tem. Tudo se baseia na percepção que as pessoas tem da realidade, da forma como elas entendem as coisas, não há nenhuma lógica nisso, apenas sentimento, e isso varia muito de acordo com a sensibilidade das pessoas.

Então, conhecer uma pessoa e se apaixonar por ela não tem nada de lógico, tem apenas de percepção, de algo de bom que aquela pessoa te traz, independentemente se isso é real ou não. Muitas pessoas passam em nossas vidas, a grande maioria entra e sai sem causar grandes modificações, mas uma delas pode fazer toda a diferença.

Da mesma forma que é difícil entender as percepções que os outros tem, também é igualmente difícil perceber as várias nuances que cada pessoa apresenta, cada um de nós tem vários lados, coisas que gostamos de fazer, tem gente que, de acordo com o dia, muda completamente de personalidade, para as mulheres existe a TPM, que faz com que elas mudem de humor em determinadas épocas do mês, mas isso é compreensível, entretanto, existem coisas que mudam sem precisar de nenhum estímulo externo. Algumas coisas nos dão prazer de uma forma que só cada um pode entender, então, uma pessoa pode ser dócil e carinhosa hoje, e amanhã, dependendo do que acontecer, ela pode ter um comportamento bem diferente, não estou falando de ser bipolar.

Neste livro vou tentar relatar a história de um encontro (e suas consequências), um encontro entre um homem e uma mulher, uma mulher de várias nuances, e que marcou a vida desse homem de forma irreversível.

1) O (RE)COMEÇO

Acordar sem ela era o mesmo que olhar para o céu num dia sem nuvens e não ver o sol, parecia uma noite que nunca ia ter fim, desde que ela se foi minha vida ficou em preto e branco, o calendário virou meu inimigo, o tempo passou a se arrastar, eu riscava os dias na agenda, isso me fazia lembrar dos presidiários que ficam riscando as paredes das celas para contar o tempo.

Já havia se passado três meses desde que ela partiu, fiquei esse tempo todo morando sozinho. Nunca imaginei que um apartamento pudesse parecer tão vazio. Ainda tinha um tempo antes de ir para o aeroporto, o avião só ia chegar às quatorze horas, e ainda era nove horas.

Estava muito ansioso, mal consegui dormir a noite. Sentei na varanda para tomar um café, meu olhar se perdeu ao longe, estava absorvido em meus pensamentos, eu tinha muito tempo para pensar, então comecei a passar o filme novamente, foram tantas situações, por que um relacionamento não pode ser uma coisa simples?

Tudo começou há pouco mais de um ano, era o ano de dois mil e seis. Eu estava separado há pouco tempo, ainda me adaptando a vida de solteiro após mais de uma década de casamento. Me casei aos trinta anos, numa época em que já tinha maturidade suficiente para construir uma relação, o que se confirmou durante todo o período em que estivemos casados. Porém, como tudo na vida, as coisas encontram seu fim.

Foi uma separação amigável, sem grandes conflitos e brigas, mas civilizada como toda relação que termina deve ser. Porém, mesmo que tenha ficado com lembranças agradáveis e coisas muito boas que vieram dessa relação, não posso negar que faltava algo. Aliás, como em todas as relações que a antecederam, sempre ficou uma sensação de que eu não estava completo, era uma coisa boa, mas morna.

A separação é algo que nos deixa meio sem saber o que fazer. A vida de uma pessoa separada é como a de alguém que acabou de sair de uma prisão, não que o casamento seja uma prisão (não estou fazendo comparações), mas é um recomeço, a gente fica meio perdido, não sabe nem por onde começar, você praticamente não tem amigos solteiros na sua faixa de idade, então se torna uma pessoa com poucos amigos com quem possa sair.

Para piorar um pouco as coisas eu não gosto de sair sozinho, gosto de ter com quem conversar, então isso torna tudo mais difícil, eu simplesmente não consigo ir a um cinema sem ter com quem conversar, muito menos me sentar num bar e ficar bebendo sozinho, o filme ainda tem uma história, da para ficar vendo (mas não tenho com quem comentar), o bar é ainda pior, não tem nem o filme para ver, aos poucos a cerveja com certeza vai ficar mais amarga.

A opção mais lógica (e única opção) acabou sendo a internet, o monitor, o teclado e o mouse se tornaram meus melhores amigos, então passei a frequentar as salas de bate-papo, nem preciso dizer o quanto isso

era frustrante, nessas horas um mínimo de inteligência torna-se absolutamente necessário, pois a falta deste fator torna as conversas sem conteúdo, vazias, mas a gente acaba indo para o MSN mesmo assim, ai descobre a incrível capacidade que as pessoas tem de criar nicks, e quase todos os nicks tem adjetivos do tipo “gata”, “gostosa”, “linda”, “delícia”, etc.

A internet tem uma outra propriedade, consegue transformar tudo e todos, os baixos ficam altos, os feios ficam bonitos, e por ai vai, claro que uma hora a casa cai, mentira tem perna curta, ai é mais uma decepção, mais tempo perdido, isso sem falar no português que se pratica nessas salas e em msn, nunca vi uma coleção tão grande de erros de português, a gramática simplesmente inexiste, tudo bem que algumas práticas são toleradas, afinal ficar escrevendo as palavras todas acaba sendo um pouco cansativo, então abreviar as palavras é bastante comum, mas assassinar o português é algo bem diferente.

Com raras e honrosas exceções, é muito difícil conseguir um bom papo na internet, o que mais se houve são críticas aos homens, tudo bem que a maioria delas são até verdadeiras, mas não da para ficar falando disso o tempo todo, e nem todos os homens são uns canalhas, existem os caras sérios e que querem um relacionamento estável, mas esses geralmente são sacaneados. Eu não acho que estava sendo muito exigente, não estava procurando alguém para falar de física quântica ou sobre a teoria da relatividade, mas alguém que soubesse que Beethoven não é um cachorro.

Diante de tudo isso, a frustração era maior a cada dia, parecia uma procura que nunca teria fim, acabava batendo papo com as mesmas pessoas, e isso não iria mudar a situação. Eu já estava começando a achar que a culpa era minha. Mas apesar de muitas conversas serem absolutamente infrutíferas eu conheci pessoas muito legais, algumas se tornaram grandes amigas.

Outra coisa que me chamou a atenção nas salas era o nick que os homens usavam, alguns explicitamente diziam sua intenção: Sexo. Claro que rola muito sexo nessas salas, tem pessoas que estão ali só para ter um pouco de prazer, mas a grande maioria quer mesmo é um novo amor, um namorado ou até um marido.

Ai rola um conflito, os homens querem sexo, as mulheres querem amor, teve uma pessoa que disse que as mulheres oferecem sexo para conseguir amor e os homens oferecem amor para conseguir sexo, o pior é que é verdade. Então, encontrar um homem que queira apenas conversar é a coisa mais rara do mundo nessas salas, é mais fácil encontrar uma mosca branca.

Antes de continuar vou deixar claro que eu já fiz essas coisas também, já rolou sexo na net comigo, não sou santo. Mas na grande maioria das vezes o que rolava era papo mesmo, e a consequência disso é que eu acabava agradando nove em dez, quase todas com quem eu conversava queriam ir para o msn, queriam me conhecer melhor, e provavelmente iam querer aprofundar o relacionamento, namorar, talvez até casar.

Porém eu não estava tão empolgado assim, e acabava ficando só na conversa mesmo, claro que com algumas eu saí, até ficamos algumas vezes, mas nunca passou disso, pelo menos para mim. Só que, como se diz por ai "eu esqueci de combinar com elas", ou seja, elas se envolviam, começavam a sonhar com um relacionamento longo, algumas já estavam até pensando no nome dos filhos, mas eu não.

Isso gerou uma série de relacionamentos que não "decolavam", e com isso eu comecei a fazer algo que eu não queria, comecei a machucar as pessoas, tive que começar a dizer a elas que suas expectativas não iriam se concretizar, e isso não me fazia nada bem, doía tanto em mim quanto nelas, houve até um caso onde a pessoa não "desligou" a relação, continuou por

um tempo achando que as coisas iriam mudar, só que não mudaram, mas isso é outra conversa.

Depois de alguns meses tentando, achando que as coisas iriam melhor, tive que reconhecer que as coisas não estavam melhorando, isso é uma espécie de método de tentativa e erro, você vai tentando para ver se dá certo, só que cada vez que dá errado, a penalidade é pesada, alguém sai machucado.

Já não sabia mais o que fazer, se tentava ou não, se tentasse corria o risco de machucar alguém, se não tentasse não sairia dessa situação, o que fazer então? Tinha horas que eu achava que deveria tentar, que iria com cuidado para não machucar ninguém, ai quando dava errado eu jurava para mim mesmo que nunca mais ia tentar. Ficava um tempo sem mexer nisso, ai o tempo me convencia novamente que podia dar certo, mas acabava acontecendo de novo. Isso de certa forma acaba funcionando como um “enforcador”, aquele tipo de coleira muito usado em cachorros bravos, se você tenta sair ele te machuca, e te mantem na mesma situação.

Eu estava num beco sem saída e a perspectiva não era das melhores.

2) O EMAIL

Um dia eu recebi um daqueles e-mails pornô que os homens ficam mandando uns para os outros, e algumas pessoas acabam esquecendo de apagar o remetente anterior ou outras informações do e-mail, e nesse e-mail havia um link de um daqueles grupos que os sites tem, ai eu fui olhar mais de perto o tal grupo, achei legal e acabei me inscrevendo.

Os e-mails do grupo foram chegando, os amigos gostavam, tinha sempre material novo para mandar, até que um dia, num desses e-mails, veio um monte de links de outros grupos, e um desses links era de um grupo de encontros para pessoas entre trinta e quarenta anos, era mais ou menos isso que eu precisava, e mesmo estando com quarenta e dois anos me inscrevi, afinal eu estava procurando alguém nessa faixa dos trinta aos quarenta.

Os e-mails desse grupo dos trinta aos quarenta anos foram chegando, muita gente postando poesias, algumas pessoas se apresentando, mas nada que empolgasse, até que um dia veio um e-mail de uma mulher de São Paulo, seu nome era Sílvia, tinha trinta e quatro anos, trabalhava num grande banco estrangeiro, sem filhos e em processo de separação.

Sinceramente eu fiquei olhando para aquele e-mail, pensando se deveria responder ou não, ela era de São Paulo, vai que eu me interesso por ela, ai teria que ficar na ponte aérea todo final de semana, isso não ia dar certo, e eu já tinha problemas demais, então achei melhor nem responder ao e-mail.

O tempo foi passando, os e-mails dos grupos chegando, eu encaminhando, tudo dentro da rotina, até que um dia chegou um outro e-mail do grupo de pessoas entre trinta e quarenta anos, o e-mail era de uma mulher chamada Jaqueline, era um e-mail sobre os homens maduros, o e-mail fazia uma série de elogios aos homens dessa categoria, e a Silvia havia respondido a esse e-mail, dizendo que concordava com a Jaqueline, e fazendo mais elogios, eu reconheci a Sílvia do outro e-mail, sabia quem era, dessa vez eu não me segurei e respondi para as duas, claro que eu concordei com elas, afinal era de homens como eu que elas estavam falando.

Agora não tinha como negar, fiquei curioso, esperando o que elas iriam responder, no dia seguinte quando abri o e-mail tinha resposta das duas, mas a resposta da Silvia foi mais longa, a da Jaqueline foi mais formal, e claro que eu respondi para elas, e novamente a resposta da Silvia foi a mais longa, a partir daquele e-mail eu passei a responder apenas para a Silvia.

Em cima daquele e-mail fizemos muitas respostas, e a cada uma delas nós parecíamos mais interessados, eu ficava sempre esperando para saber o que Sílvia iria responder, a curiosidade sobre aquela mulher

aumentava a cada dia, a cada hora, a cada minuto, eu abria o e-mail quase que de meia em meia hora para ver se tinha resposta, e assim que respondia eu devolvia o e-mail, a pressa era tanta que eu passei a usar o meu e-mail do trabalho com ela, antes eu usava um e-mail de sites da internet para não usar o meu nome, esse e-mail (com nome fake) ficava destinado apenas para esse tipo de contato, o e-mail do trabalho, por questões de segurança, não era usado para isso, mas no caso dela abri uma exceção.

Até aquele momento eu ainda não tinha noção do quão importante aquela mulher iria se tornar na minha vida, mas com certeza Sílvia já estava se tornando o melhor contato que eu havia feito em meses. Eu não sabia exatamente o que Sílvia tinha que a fazia diferente das outras mulheres, mas ela tinha algo especial, parecia ser uma mulher muito inteligente.

Usando o e-mail do trabalho tudo ficou mais fácil, não precisava ficar entrando na net para saber se Sílvia tinha respondido, a resposta vinha bem mais rápido, isso aumentou significativamente a quantidade de e-mails trocados, chegamos a trocar cento e cinquenta e-mails num único dia, e foi num desses e-mails que confessei que tinha visto aquele e-mail dela se apresentando ao grupo, Sílvia riu e perguntou por que não tinha respondido o outro e-mail, eu disse que achei que seria complicado um relacionamento com uma pessoa de outro estado, e que por isso, achei melhor nem responder, mas o destino me provou que eu estava errado.

A essa altura eu já estava tentando compreender a sua personalidade, entender cada vez mais sobre ela, e um detalhe importante estava me escapando, o sobrenome, era um nome diferente, estava bem claro que não era de origem portuguesa, então Sílvia explicou que era de origem espanhola. Era o componente que faltava, além de tudo também tinha o sangue quente. Isso com certeza ia tornar as coisas ainda mais interessantes.

Trocar e-mails com Sílvia era como um jogo de tênis ou ping-pong, era ir e voltar, eu mandava e ela devolvia, e quanto mais trocávamos e-mails, mais eu gostava, aquilo se tornou quase um vício, passei a ficar mais tempo na minha sala, era difícil me tirar da frente do computador, só saía quando era estritamente necessário.

O que mais me atraía era a qualidade das suas respostas, Sílvia era muito inteligente, tanto ou até mais do que eu, isso para mim foi uma grata surpresa. Minhas relações, de um modo geral, sempre foram dominadas por mim, mas com Sílvia isso não acontecia, Sílvia não me deixava dominar, sempre me dava ótimas respostas, eu tentava pega-la e ela me mandava uma resposta ainda melhor, obrigando a que eu me esforçasse muito para devolver a resposta, perdi a conta de quantas vezes fiquei na “saia justa”.

Claro que tanto interesse se transformou numa curiosidade enorme sobre essa mulher que literalmente monopolizava o meu tempo, em uma semana eu já estava completamente interessado, e trocar e-mails não era mais suficiente, eu queria mais, queria conhece-la, saber tudo sobre ela, então o próximo passo era facilmente previsível, o celular.

Pedi o número, ela mandou, perguntei se poderia ligar, se não iria causar algum problema, Sílvia disse que não haveria problema, mas que se não pudesse atender não atenderia, então lhe disse o meu número, para quando eu ligasse já soubesse que era eu.

Havia chegado o momento de me aproximar, de senti-la perto de mim, imediatamente liguei, o telefone tocou algumas vezes e Sílvia atendeu, a voz tinha nitidamente um sotaque paulistano, fiquei meio sem saber o que falar, com medo de falar alguma bobagem e “queimar” aquela que era uma das mulheres mais interessantes que eu já havia conhecido, mas tudo correu bem, falamos apenas alguns minutos, eu não queria atrapalha-la.

Depois de desligar o telefone fiquei alguns segundos ainda ouvindo a sua voz dentro da minha cabeça. Então mandei um e-mail, disse que adorei a voz dela, Sílvia foi educada e retribuiu o elogio, dizendo que meu sotaque carioca era muito “carregado”, isso não foi propriamente um elogio, mas também não foi uma crítica...rsrs

Depois da ligação Sílvia fez questão de deixar uma coisa bem clara, ela ainda vivia com uma pessoa, então não poderia me atender a qualquer hora, principalmente a noite e finais de semana, nosso contato ficaria restrito praticamente ao período de trabalho. A separação estava sendo bastante trabalhosa, e se a pessoa soubesse que havia uma outra pessoa envolvida, isso com certeza iria dificultar ainda mais.

A cada etapa vencida eu queria mais, queria falar com ela novamente, ouvir mais a voz daquela mulher que estava fazendo meu coração bater bem mais rápido, e claro, queria vê-la, queria saber como era, Sílvia se descreveu como uma mulher de estatura baixa, um metro e cinquenta e cinco, magra, pesava quarenta e oito quilos, cabelos castanhos e olhos verdes, pela descrição parecia ser muito bonita, e da mesma forma eu me descrevi para ela, mas é claro que uma foto transforma as palavras em vida, eu queria ver uma foto, então pedi.

Obviamente meu pedido não foi atendido de imediato, como toda mulher, Sílvia fez um certo charme, a curiosidade é a arma de toda mulher (e uma das fraquezas também..rs), eu não sou muito curioso, mas confesso que aquela altura do campeonato eu já estava bastante curioso, já estava há algum tempo tentando imaginar como Sílvia seria, se a imagem iria corresponder as minhas expectativas.

Eu só não tinha imaginado que esse charme iria se prolongar por duas torturantes semanas, eu já estava achando que Sílvia não ia mandar mais, isso começou a me dar a sensação que havia alguma coisa errada,

talvez estivesse se escondendo, talvez não fosse bonita como eu imaginava, ou seja, minha cabeça começou a dar voltas, imaginando mil coisas.

Depois tive a certeza de que essa demora tinha exatamente esse objetivo, me deixar confuso. Até que numa sexta-feira, por volta das dezessete horas, chegou um e-mail dela, o e-mail não tinha assunto, quando abri tinha apenas uma frase: “era isso que você queria, espero que goste”, e no e-mail também tinha um anexo, o arquivo tinha uma extensão jpg, era uma foto.

Imediatamente abri o anexo, o efeito foi bombástico, senti que meu coração havia parado de bater por alguns segundos, o impacto foi muito forte, Sílvia parecia uma modelo, lindíssima, uma das mulheres mais bonitas que eu já havia visto em toda minha vida. Era uma foto tirada em alguma festa, estava bem vestida e maquiada, mas com certeza isso não fez nenhuma mágica, não transformou uma mulher comum numa deusa, a beleza era dela mesmo, claro que realçada pelos cuidados com a maquiagem, mas a beleza era estonteante.

Os cabelos eram longos e lisos, num bonito tom de castanho claro, os olhos pareciam duas esmeraldas, lindas e cintilantes, a boca perfeita, contornada por um discreto batom em tom de vermelho, os dentes brancos e muito bem cuidados, as sobrancelhas muito bem feitas também, usava um discreto par de brincos, e as mãos eram delicadas, dedos longos com unhas não muito compridas, pintadas num tom escuro, tudo estava harmonioso na foto, sem exageros.

Com toda certeza Sílvia era uma mulher extremamente vaidosa e exigente, atenta aos mínimos detalhes, os brincos dourados com partes pretas combinando com o vestido que também era preto, o vestido era de alças não largas, uns dois centímetros talvez, e não parecia muito decotado, mais tarde vim a saber que aquela foto havia sido tirada num casamento, dai o vestido não ser muito chamativo, bonito, mas discreto, um casamento

não é o tipo de lugar onde uma convidada deve tentar roubar as atenções, essa festa é da noiva, ela (a noiva) deve ser o centro das atenções e não uma convidada.

Fiquei por muito tempo olhando para aquela foto, literalmente degustando a foto, tentei achar em cada detalhe um pouco mais daquela mulher, queria saber tudo que pudesse sobre ela, extrair da imagem o máximo de informações possíveis, mas ao mesmo tempo estava encantado, fascinado, Sílvia era praticamente perfeita.

Se ela já havia despertado minha atenção, agora se transformara numa verdadeira obsessão, precisava de qualquer maneira encontrar essa mulher, ver ao vivo aquilo que uma tela de computador havia me mostrado, sentir o perfume, tocar a pele, sentir a maciez dos lábios, a suavidade dos cabelos, e principalmente, olhar nos olhos. Mas se para mandar uma foto Sílvia levou duas semanas, imagine encontra-la, iria levar meses. E levou mesmo.

Sílvia ainda estava saindo de uma relação um tanto quanto conturbada, e o outro com toda certeza devia amá-la muito também, talvez tenha sentido o mesmo que eu, imagino como deveria estar sendo difícil para ele perdê-la, mas não havia como julgar, nem saber os motivos que a estavam levando a se separar, esse era um assunto sobre o qual eu muito pouco sabia, e com certeza dificilmente saberia de toda a verdade, então era melhor nem mexer com esse assunto. A única coisa que me interessava era que Sílvia estava se separando dele.

É claro que Sílvia fez tudo de caso pensado, mandou o e-mail no apagar das luzes, para que eu não pudesse nem ligar para ela, tive que ficar com a resposta guardada durante um final de semana inteiro, mas mesmo assim eu respondi o e-mail no mesmo dia, mesmo sabendo que Sílvia não iria me responder, só na segunda-feira. Na minha resposta disse exatamente o que eu havia sentido, a sensação da “parada cardíaca”, e toda beleza que

ela exibia, cheguei a perguntar em tom de brincadeira se aquela era ela realmente...rs

A partir daquele e-mail, comecei a me apaixonar.

3) O COMEÇO

Desse dia da foto em diante nosso relacionamento se aprofundou, eu de minha parte procurei encantá-la também, conquistar sua atenção e principalmente os seus sentimentos. Com toda certeza não seria uma tarefa das mais fáceis, mas eu estava muito empenhado em ser o homem que a faria feliz, então usei todos os meus recursos, mas principalmente a inteligência, transformei nossas trocas de e-mails numa deliciosa "batalha".

Com o passar do tempo Sílvia também foi se envolvendo, e com isso mostrando um lado bem mais afetuoso. Desde o começo Sílvia sempre mostrou-se uma mulher muito "dura", e com uma personalidade muito forte, mas isso tinha uma explicação, nossa sociedade é extremamente machista, o homem dominou o planeta, e uma mulher para vencer nesse meio tem que ser muito forte, e foi exatamente isso que Sílvia fez, foi sempre uma mulher forte, segura, convicta, não se chega ao ponto onde ela

chegou sendo “boazinha” (gerente nacional de informática de um grande banco estrangeiro), ainda mais com apenas 34 anos, Sílvia deve ter lutado muito para se impor, para ser aceita e respeitada pelos homens.

A medida que eu a ia conhecendo ficava evidente uma característica fundamental no seu trabalho, a liderança. Era uma líder nata, tinha iniciativa, aceitava os desafios (e os vencia), isso fazia dela uma das mais importantes profissionais da empresa, respeitada, admirada, temida, e odiada também. Era implacável, não admitia erros ou atrasos.

Sílvia devia deixar os homens com medo, os homens não gostam de ser enfrentados, principalmente por mulheres, o perigo de ser derrotado por uma mulher é algo que deixa qualquer homem em pânico, mas ao contrário da maioria, isso me atrai, adoro uma mulher que seja capaz de me enfrentar.

Esse era o lado que era mais facilmente perceptível, era como se Sílvia andasse vestida com essa “armadura” o tempo todo, tinha que ser forte o tempo todo, e isso é muito difícil, mas eu sabia que em algum momento Sílvia iria mostrar um outro lado, bem menos duro.

Um dia fui surpreendido por um e-mail dela, até o título do e-mail era diferente, não lembro exatamente qual era, mas lembro que não era o tipo de e-mail que trocávamos normalmente, quando abri o e-mail havia uma poesia nele, uma poesia escrita por ela, nossa, fiquei realmente surpreso, uma poesia linda, adorei. Finalmente estava mostrando esse outro lado, um lado carregado de emoção, de sentimento, e que sempre me escondeu.

Claro que quis saber mais sobre essa poesia, e principalmente se haviam outras, Sílvia disse que tinha esse hábito desde adolescente, sempre colocava em versos o que estava sentindo, disse a Sílvia que havia adorado e

que queria conhecer as outras poesias, Sílvia ficou de me mandar mais, já que eu havia gostado tanto.

Mas a pergunta que mais me intrigava era, para quem tinha feito aquela poesia que me mandara? Teria sido para mim? Será que escreveu aqueles versos pensando em mim? Eu não podia permanecer com essa dúvida, tinha que perguntar, e a resposta foi exatamente a que eu queria ouvir, foi para mim sim, havia escrito aqueles versos inspirada em mim.

Fiquei encantado com aquilo, como uma mulher tão forte também conseguia conciliar uma atividade tão delicada quanto escrever poesias, ser uma executiva de um lado e do outro uma poetiza, Sílvia era realmente incrível, a cada dia ficava mais envolvido, mais apaixonado. E o fato de abrir esse outro lado para mim significava que Sílvia estava se envolvendo também, era tudo que eu queria.

Dependendo do dia nossos e-mails ganhavam um ou outro enfoque, podiam ser um verdadeiro jogo de xadrez, onde um tentava deixar o outro sem saída, ou podiam ser uma troca de carinhos, com declarações explícitas de afeto, mostrando o que cada um dos corações ansiava.

ossos telefonemas eram diários, nos falávamos diversas vezes ao dia, minha conta do celular deu um pico, chegamos a ficar horas nos falando, literalmente namorando ao telefone. A vontade de estar com ela era imensa, mas ainda havia o problema da separação, um processo que foi se arrastando por tempo demais. Então estávamos limitados ao celular, nem mesmo ao seu encontro eu podia ir.

Como não me restavam muitas alternativas tinha que ir conhecendo-a via e-mail mesmo, a curiosidade era enorme, então eu quase a bombardeava com perguntas, acabei descobrindo que, além de tudo, Sílvia tinha uma situação financeira relativamente confortável, o que lhe permitia certas extravagâncias, nem me atrevo a dizer o quanto ela gastava

com os acessórios que usava, bolsas, carteiras, sapatos, cintos, perfumes, e principalmente lingeries.

As lingeries dedicava uma atenção especial, ela que sempre andava muito bem vestida tinha um carinho especial pela roupa de baixo, os corpetes eram quase que obrigatórios, não por que precisasse deles para modelar a silhueta, era apenas por que achava mais sexy, e as meias obviamente eram sete-oitavos, claro que tudo combinando. Sílvia tinha uma verdadeira coleção de lingeries, poderia passar 3 meses sem repetir um conjunto, daria para abrir uma loja de lingeries se quisesse. Podia-se dizer que Sílvia saía de casa vestida para matar.

Claro que à medida que nosso relacionamento aumentava também aumentava a intimidade, isso ocorreu de forma natural, minha curiosidade também se estendia ao que Sílvia sentia, de que forma sentia, como gostava, etc. Amar aquela mulher já era algo maravilhoso, imagine então fazer amor com ela, deveria ser algo divino. Então começamos a falar de vida sexual, de preferencias, etc. Isso tornou a troca de e-mails ainda mais estimulante.

A sua personalidade forte se mostrou igualmente forte no que dizia respeito a vida sexual, as garras da tigresa foram se mostrando ainda maiores e mais afiadas, capazes de fazer verdadeiros estragos. O gosto pelo prazer era algo que a estimulava muito, e principalmente ver os efeitos que conseguia provocar.

Obviamente, para conseguir esses efeitos era fundamental conhecer muito bem a vítima, digo o parceiro..rs, então Sílvia foi procurando saber mais de mim, foi descobrindo onde poderia causar maior impacto. A virtualidade parecia não ser um problema, o simples fato de saber que estava mexendo comigo já a excitava, então foi se aperfeiçoando nisso, em me excitar. Aos poucos foi “mapeando” o meu corpo, conhecendo cada canto, mesmo sem nunca ter me tocado.

Eu de minha parte tentava fazer o mesmo, adorava saber a cor da lingerie que Sílvia estava usando, mas dependendo do seu humor, nem sempre eu conseguia essa informação. Às vezes se mostrava muito temperamental, como uma diva, que tem que ter suas vontades atendidas. Sílvia começava a deixar claro que as coisas tinham que ser do seu jeito.

Essa inconstância era uma das suas marcas registradas, eu nunca sabia como Sílvia iria estar, não que estivesse de mau humor, seu humor geralmente era ótimo, mas isso não era garantia de que iria revelar o que quer que fosse, Sílvia podia estar sorrindo e quando eu perguntasse a cor da lingerie receberia um "não" como resposta, e se ela dissesse não, nada a faria mudar de ideia, eu podia desistir por que com certeza não iria me dizer o que eu queria saber.

Sílvia era absolutamente imprevisível, essa era uma das suas características mais fortes, detestava rotina, então eu nunca sabia o que ia acontecer, claro que Sílvia não fazia isso todo dia, não ficava mudando de opinião sobre as coisas a cada cinco minutos, mas nunca dava para apostar, Sílvia não me deixava ter segurança de nada, e isso fazia parte de um plano.

Sílvia podia estar calma a semana inteira, ai de repente vinha super "agressiva", claro que eu adorava isso, cada dia Sílvia era uma mulher diferente. Essa mudança de atitude não se limitava ao aspecto psicológico, era no visual também, era literalmente uma "camaleoa", esse mês estava de cabelos castanhos, e no mês seguinte podia estar loura, e no outro só Deus sabe, mas qualquer que fosse o visual, estava sempre perfeita.

Conviver com Sílvia todos os dias passou a ser um delicioso exercício de interpretação, Sílvia dificilmente deixava claro o que queria, sempre me conduzia de modo a que eu entendesse (e fizesse) a sua vontade.

Eu, de minha parte, tentava agradá-la de todas as formas, procurei descobrir os gostos, as cores, os perfumes, as roupas, as músicas, as comidas que mais gostava, etc., e como quase toda mulher, adorava chocolate...rs... Passei a enviar uns pequenos agrados, um perfume da lista dos seus preferidos, chocolates, etc. Quase toda semana tinha um presentinho.

Sílvia por sua vez passou a se especializar em me deixar em situações embaraçosas, adorava me deixar na "saia justa", sempre que sabia que eu estava numa situação digamos séria (tipo reunião) ela ficava me mandando torpedos pelo celular, ai era um problema..rs.. eu ficava doido querendo ler, mas não podia, e se eu não respondesse recebia mais torpedos, algumas vezes tive que sair da sala para responder, nessas ocasiões Sílvia costumava ser particularmente mais apimentada, a provocação ficava bem explícita, o objetivo não era apenas me deixar curioso, era me deixar excitado também, e Sílvia sabia muito bem como conseguir isso. Então a tortura era bem maior, em alguns momentos o suor chegava escorrer pela testa. Essa era uma das suas diversões prediletas.

Naquela época eu também dava aulas no curso noturno do Senac, minhas aulas eram às terças e quintas-feiras, e Sílvia sabia disso, sabia inclusive o horário da aula. Então teve um dia que Sílvia não quis me dizer de jeito nenhum a cor da lingerie que estava usando, fiz de tudo, mas não teve como. Fiquei achando que esse seria um daqueles dias que ia ficar só na vontade, sem saber o que Sílvia estava vestindo.

Eu estava dando uma aula, ai quando eu menos esperava chegou uma mensagem no celular, eu nunca fui de atender celular durante a aula, mas fui olhar para ver de quem era a mensagem, afinal podia ser alguma coisa urgente, quando vi a mensagem era dela, fiquei surpreso, afinal Sílvia não era de me mandar mensagens naquele horário, então abri, na mensagem estava escrito apenas: "all black", aquilo me atingiu como uma bomba, era literalmente um torpedo, e quase me levou a pique, fiquei

zonzo por alguns segundos, imaginando a lingerie que ela tinha usado, tudo passou pela minha cabeça, e isso em plena aula.

Tive que parar a aula, dei um intervalo ao pessoal e me sentei, fiquei lendo a mensagem novamente, pensando no quanto Sílvia havia planejado isso, o dia todo sem me responder, só para me deixar curioso, ai mandou no momento que seria mais difícil para mim, Sílvia sabia que ia me deixar doido, sabia que ia me deixar numa situação difícil, numa saia justíssima.

Sílvia planejou tudo, e executou com perfeição. Embora eu estivesse morrendo de vontade, eu não respondi a mensagem, poderia causar problemas. Fiquei pacientemente esperando pelo dia seguinte, quase não dormi de tanta ansiedade.

No dia seguinte, assim que cheguei na sala liguei o computador e mandei um e-mail, eu já imaginava que a resposta não viria rápido, como de costume ia me deixar esperando um pouco, me "cozinhando", quanto mais ansioso eu ficasse, melhor.

Cerca de uma hora depois Sílvia respondeu o e-mail, fazendo de conta que nada tinha acontecido, se fazendo de desentendida, até que tive que ser bem explícito, Sílvia riu muito, pela minha reação sabia que tinha conseguido o que queria, o estrago tinha sido grande. Não aguentei ficar só nos e-mails e liguei.

- Oi amor, tudo bem?

- Tudo amor, e você? Como foi sua aula ontem?....rsrs

- Você sabe muito bem o que fez ontem.

- O que foi que eu fiz?...rsrsrs

- Nossa, você me deixou doido no meio da aula.

- Foi? Hummmmmm... que interessante...rsrs... não sabia que tinha esse poder...rsrsr

- Amor, isso não se faz, me deixar o dia todo na curiosidade e no meio da aula me mandar aquela bomba, putz...

- Kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk...

- Você ri né? Se diverte bastante as minhas custas.

- Hum rum... agora preciso ir, tenho uma reunião, até mais tarde....rsrsrs... beijinhos

E assim a ligação foi encerrada.

Depois dessa tive que ficar ainda mais esperto, Sílvia era realmente imprevisível, não dava para saber o que ela aprontar, mas a expectativa do que poderia fazer era excitante. Durante algum tempo ficamos nos falando apenas pela net ou pelo celular, a sua situação ainda era complicada. O tempo foi passando, eu me apaixonando cada dia mais, e Sílvia se envolvendo também, nosso desejo era cada vez maior.

A medida que a conhecia mais, ia descobrindo as suas habilidades, e uma delas com toda certeza era a tortura, isso era algo que a agradava muito, fazia isso em todas as situações possíveis. Depois daquela foto do e-mail nunca mais mandou outra foto dela, eu pedia, mas Sílvia não mandava, o suspense era uma das suas armas, queria me deixar na expectativa, sabia que era uma mulher linda, mas com certeza queria me causar algum impacto com isso, provavelmente se arrependeu de ter mandado aquela foto do e-mail, com aquela foto eu tive a noção de como ela era.

As únicas fotos que me mandava eram das lingeries que usava...rs.. Tinha realmente uma coleção, de várias cores, cada uma mais linda que a outra, me deixava doido com as fotos, e claro que eu queria ver mais, mas Sílvia só me dava em doses homeopáticas.

4) O ENCONTRO

O tempo estava passando, a cada dia eu deseja ainda mais estar com ela, e a espera se tornava angustiante, eu evitava ficar falando no assunto, não queria parecer chato, e sabia que Sílvia estava tentando de todas as formas resolver a sua situação, somente assim seria possível um encontro, nós estávamos apaixonados, mas faltava um encontro, faltava o "face to face", tínhamos que nos olhar nos olhos.

Um dia eu toquei no assunto, perguntei como estavam as coisas, Sílvia respondeu que não queria criar expectativas, mas que achava que íamos poder nos encontrar em breve, isso me deixou muito feliz, comecei a imaginar como seria esse encontro, minha cabeça dava mil voltas. Alguns dias se passaram até que ela confirmasse, finalmente havia me permitido ir encontra-la, a situação já estava se resolvendo, o que permitiu que eu fosse até ela.

A espera foi longa, foram alguns meses em que ficamos vivendo basicamente de e-mails e telefonemas, minha ansiedade era enorme, me sentia um adolescente, ou como um garoto que espera o final do ano para ganhar o seu presente de natal, e eu não tinha a menor dúvida de que Sílvia iria transformar esse encontro em algo muito especial.

Ficamos falando desse encontro a semana toda, ainda não havia uma data marcada, mas eu sabia que estava perto, e isso me deixava louco, eu não queria ficar perguntando o tempo todo, mas eu já não aguentava mais essa espera, queria logo saber quando, onde e como o encontro seria, mas Sílvia não parecia ter a menor pressa em me dizer, para variar, aproveitava a situação para me torturar um pouco.

Até que finalmente Sílvia me disse quando seria, mandou um e-mail dizendo apenas o seguinte: “chegue no aeroporto de Congonhas na próxima quinta-feira às vinte e uma horas, e não se atrase”. Não foi exatamente do jeito que eu havia imaginado, Sílvia não me disse muito, fiquei cheio de dúvidas, tive que perguntar o que eu deveria fazer quando chegasse lá, e para ser sincero não fiquei surpreso quando Sílvia simplesmente não me respondeu, eu voltei a insistir, e para que eu parasse de fazer perguntas Sílvia disse apenas para eu estar no local determinado na hora marcada, e eu teria uma chance de conhece-la.

Isso me pareceu meio loteria, como assim uma chance? Sílvia respondeu dizendo que seria a única chance que eu teria, e que se não soubesse aproveitá-la, ela não sabia me dizer quando eu teria outra chance, ou até mesmo se teria uma nova chance. Claro que isso me deixou muito preocupado, mas Sílvia estava irredutível, era a minha chance, e mais nada.

Então pensei em chegar na quarta-feira, para não ter chance de atraso, mas Sílvia disse não, não era para chegar antes, era para chegar em São Paulo às vinte e uma horas. Sílvia não estava facilitando em nada as coisas para mim, isso era a cara dela, tinha que ser do seu jeito.

Corri para o site das companhias aéreas, fui ver como estavam os horários dos voos, não poderia me atrasar. Tinha uma ponte aérea que saía do Santos Dumont às dezenove horas e quarenta e cinco minutos, parecia perfeito, ia chegar em São Paulo por volta das vinte horas e cinquenta minutos, bem na hora que Sílvia pediu, então fiz logo a reserva.

Quando eu ia dizer o horário do meu voo, Sílvia disse que não era necessário, estranhei aquilo, como Sílvia iria me achar? Perguntei se tinha certeza que não ia querer saber, e Sílvia confirmou que não queria, como a conheço sei que não se deve insistir muito, então não falei mais nada, mas claro que fiquei preocupado, e com a cabeça cheia de dúvidas, o que será que Sílvia estava armando? Estava na cara que havia alguma coisa, Sílvia não dava ponto sem nó.

A partir daquele momento minha cabeça passou a trabalhar quase que exclusivamente para descobrir o que estava sendo planejado, às vezes eu tentava descobrir alguma coisa, tentava puxar a língua dela, mas era inútil, Sílvia sabia o que eu estava tentando fazer e não me dizia nada, e ainda ameaçou cancelar tudo se eu ficasse tentando adivinhar, como eu a conheço bem, sabia que Sílvia era capaz de fazer isso mesmo, então achei prudente deixa-la quieta.

A única coisa que eu perguntei foi sobre o tempo de permanência em São Paulo, como eu iria chegar às vinte e uma horas achei que não iria dar para voltar na mesma noite, então iria ficar pelo menos uma noite em São Paulo, a única coisa que Sílvia me respondeu foi que era para eu não me preocupar com isso, ela estava cuidando de tudo. Sílvia realmente não estava disposta a me dar nenhuma dica, teria que ir no escuro mesmo.

O jeito então era preparar tudo para não ter problemas na hora de ir para o aeroporto. Nesse dia nem trabalhei na parte da tarde, sai mais cedo e fui para casa, tomei banho, fiz barba, me preparei para o encontro, escolhi uma camisa nova, o perfume foi um da lista que Sílvia disse que

gostava, tentei ser perfeito, como eu sabia que Sílvia seria também, tinha que impressiona-la, não podia decepcioná-la.

Certa vez uma pessoa me disse: “você só tem uma chance de causar uma primeira boa impressão”, e ele estava certo, eu só teria uma chance. Escolhi um blazer cinza chumbo, a calça acompanhava a cor do blazer, a camisa era preta, meias e cinto pretos também. O sapato já estava engraxado desde o dia anterior, estava brilhando.

Olhei a previsão do tempo para ver se não haveria problemas com o voo, a previsão era de tempo bom, tanto no Rio de Janeiro quanto em São Paulo, não sei por que isso não me surpreendeu, Sílvia já devia saber disso antes de ter escolhido a data, isso era típico dela, pensou em tudo.

Marquei com o taxi para me pegar às dezoito horas, a distancia da minha casa até o aeroporto não costumava levar mais de quinze minutos, mas com o transito do Rio de Janeiro achei melhor antecipar o horário do taxi também, mesmo se levasse quarenta e cinco minutos, ainda chegaria no aeroporto uma hora antes do embarque, era tempo suficiente. Não levei os quarenta e cinco minutos, mas levei trinta, tudo bem, ainda estava tudo dentro do cronograma.

Fiz o check-in e fiquei esperando na sala de embarque, fiquei por mais de 30 minutos esperando, nem preciso dizer o quão longo esses trinta minutos foram, pareciam intermináveis. Eu estava nervoso, uma pilha, tentava me distrair com algum joguinho do celular, mas isso não adiantava muito, pensei em ligar para Sílvia, mas sabia que ela não iria atender, e talvez ainda ficasse aborrecida, então desisti da ideia, achei melhor me concentrar no voo, finalmente fizeram a chamada do meu voo, fui um dos primeiros da fila, minha impaciência era indisfarçável.

Entrei no avião e fui logo me sentando, não tinha nenhuma bagagem, era só eu mesmo, mas tive que esperar até que todos se

acomodassem, não adiantava me estressar, só ia me deixar mais nervoso, e isso não seria de grande ajuda, por fim acabei até ajudando uma senhora a colocar as bagagens dela, assim andava mais rápido.

O voo foi tranquilo, sem muitas turbulências, quem não estava tranquilo era eu, não via a hora daquele avião pousar em Congonhas. Eu ficava olhando no relógio o tempo todo, não podia me atrasar, tanto que comprei uma passagem perto da porta para poder sair mais rápido.

Cada vez que o comandante dava algum aviso pelos auto falantes eu dava um pulo da cadeira, com medo de que fosse algum problema e isso fosse causar algum atraso, mas graças à Deus, não houve nenhum problema e o voo chegou em São Paulo às vinte horas e quarenta e oito minutos.

Eu estava uma pilha, dez minutos nos separavam, nunca estivemos tão perto, tentei me controlar, não ficar mais nervoso do que já estava. Saí do avião, entrei naquele túnel que leva até a saída para pegar as malas, mas hoje eu não teria que me preocupar com malas, passei direto pela saída e fui procura-la, mas para minha surpresa, e decepção, não a avistei.

Olhei em todas as direções e não a vi, fiquei perdido, não era possível Sílvia ter feito isso comigo, me levado até lá e não aparecer, não dar um sinal de vida, ou mandar uma mensagem. Olhei o celular, nada, não havia nada dela, minha frustração era enorme, não sabia o que fazer, então fui ligar para Sílvia, e para piorar as coisas, estava em caixa postal. Agora estava perdido, não sabia o que fazer.

Foi nesse momento que um homem se aproximou de mim, e perguntou se eu era Rafael, com cara de espanto respondi que sim. O homem não disse mais nada, apenas me entregou uma chave, e foi embora, não entendi absolutamente nada, fui atrás dele e perguntei o que significava aquilo, ele me disse que também não sabia, que tinha sido pago apenas para me entregar essa chave.

Quis saber quem pagou para me entregar a chave, ele disse que também não sabia quem era, apenas fez o que foi combinado e foi pago para isso. Perguntei de onde era a chave, o que ela abria, ele também não sabia, disse que foi lá apenas me entregar a chave, e foi embora.

Fiquei olhando para a chave, sem fazer a mínima ideia do que ela abria, nem o que era para eu encontrar, foi ai que chegou uma mensagem no meu celular, era de Sílvia, e dizia o seguinte: “em quinze minutos um celular vai tocar, você precisa atender a chamada, senão pode pegar o próximo voo de volta para o Rio”.

Claro que fiquei ainda mais perdido, não sabia o que fazer, então botei a cabeça para pensar, eu só tinha quinze minutos, logo em seguida recebi outra mensagem de Sílvia: “não desperdice seu tempo ligando para mim ou me mandando mensagens, eu não vou atender”.

Sílvia leu meus pensamentos, sabia que eu ia tentar acha-la, então não adiantava nem tentar. Melhor me focar em descobrir o que aquela chave abria, seja lá o que fosse que essa chave abria não devia estar muito longe, senão não conseguiria achar em quinze minutos.

Comecei a perguntar então as pessoas do aeroporto, entrei numa loja, em duas, e ninguém sabia que chave era aquela, perdi uns cinco minutos nisso, eu olhava para o relógio e via o tempo acabando, eu sentia como se Sílvia estivesse escorregando entre meus dedos.

Continuei perguntando, até que um menino que carrega malas me viu perguntando a outra pessoa e me disse: “essa chave parece com aquelas do guarda volumes”, bingo, o garoto havia acertado, provavelmente Sílvia deixou o celular dentro de um guardar volumes, saí correndo para o guarda volumes, chegando lá vi que deveria ter uns duzentos armários, ai entrei em pânico, não haveria como testar a chave em todos eles, como iria achar o armário certo?

Tinha que ter alguma coisa que identificasse o armário, olhei para o relógio e me sobravam apenas dois minutos, eu poderia ficar esperando o celular tocar, ai saberia qual era, mas era arriscado, e se ela desse apenas três toques? Poderia não dar tempo, melhor seria achar o tal armário, tentei adivinhar qual era, mas errei, fiz isso três vezes e errei, era como procurar uma agulha num palheiro.

Ai percebi que a chave que estava em minha mão era de um fabricante diferente do fabricante da fechadura dos armários, então comecei a procurar um armário que tivesse a fechadura do mesmo fabricante da chave que eu tinha em mãos. Encontrei um, mas a chave não abriu, encontrei um segundo, quando coloquei a chave na fechadura, o celular começou a tocar, era o armário certo, girei a chave e a fechadura abriu, peguei o celular e quando apertei o botão para atender entrou um pedido de senha, era tudo que faltava, Sílvia ter colocado uma senha no celular, o celular continuou tocando, tinha três chances para acertar a senha, tentei o dia do aniversário dela, não era, tentei o meu aniversário, também não era, eu não conseguia raciocinar direito, tentei então a data que nos conhecemos, era minha última tentativa, a senha foi aceita, teclei e atendi a ligação, era Sílvia.

- Parabéns, sabia que você ia conseguir.

- Amor, por que você está fazendo isso?

- Você achou que ia chegar no aeroporto e eu estarias sentada te esperando?.....rsrsrs... Achou que ia ser tão simples assim? Eu não sou uma mulher simples, você já deveria saber disso.

- É, eu sei.

- Agora você terá que achar o taxi de placa XXX-YYYY.

- E o que eu falo para ele?

Sílvia desligou o celular sem dizer mais nada, me deixou falando sozinho. Então sai em busca do tal taxi, isso pelo menos seria mais fácil, era só achar o taxi com aquela placa. Fui até o ponto de taxi, chegando lá comecei a procurar o taxi, mas nada dele, olhei de ponta a ponta e nada, comecei a me desesperar novamente, onde estava o taxi? Perguntei aos outros taxistas e nada, ninguém sabia quem era, já estava achando que ia ser um beco sem saída.

Até que um taxi, que não era daquele ponto, encostou do me lado e disse: “entre, eu vou levar o Sr.”, isso parecia coisa dela, mas por via das dúvidas, fui olhar a placa do taxi, era a placa que Sílvia havia me informado. Então perguntei: “e você sabe para onde eu vou?”, ele respondeu: “sei sim”, nem fiz mais perguntas, já sabia do que se tratava, e sabia também que não ia adiantar perguntar nada para o motorista, também não saberia as respostas, foi contratado do mesmo jeito que o cara da chave.

Ele foi guiando o carro, ainda tentei puxar papo, mas ele se limitava a responder por monossílabos, foi guiando até chegar num luxuoso hotel. Pelo tempo que levamos e pelo aspecto dos prédios do lugar deu para imaginar que era a região da Vila Olímpia. Perguntei quanto era a corrida e ele disse que já estava paga, isso também não foi surpresa. Agradeci e sai do taxi.

Entrei no hotel e me dirigi à recepção, o hotel era um luxo, perfeito para um primeiro encontro, mas a essa altura eu já não duvidada de mais nada, sei lá se dali Sílvia ia me mandar para outro lugar. Cheguei na recepção e nem precisei falar nada, o funcionário me cumprimentou e já foi me entregando uma chave.

Ai eu tive que perguntar: “Você tem certeza que essa chave é para mim?”, e ele respondeu de pronto: “Sim Sr. Rafael”. Depois dessa resposta eu já não tinha mais dúvidas, Sílvia armou tudo, até o hotel. Eu já não ficaria surpreso se o prefeito de São Paulo, em pessoa, abrisse a porta da suíte para

mim, e antes que eu saísse o funcionário completou: “O Sr. deve pegar o elevador à sua direita, a suíte fica no último andar, quando chegar na suíte é só colocar o cartão na porta”.

Peguei o elevador e subi até o andar da suíte, tudo era perfeito no hotel, tudo muito arrumado. Saí do elevador e procurei para que lado era a suíte, fui andando com passos lentos, já havia passado por muita coisa, Sílvia tinha transformado esse encontro numa verdadeira montanha russa, já passavam das vinte e duas horas e eu nem tinha percebido o tempo passar.

Dei uma parada em frente à porta da suíte, respirei fundo, aquele era o momento pelo qual eu havia esperado durante meses, e estava bem ali, a minha frente, prestes a se realizar, senti o coração batendo forte, acelerado, mas já havia esperado demais, era hora de acabar com esse sofrimento. Coloquei o cartão na porta, enfiei a chave na fechadura, girei, e abri a porta.

Fui empurrando a porta lentamente, logo na entrada havia uma luz acesa, para que eu pudesse entrar sem tropeçar em nada, mas era uma luz forte e virada para a porta, no resto da suíte só penumbra, a luz forte me deixou temporariamente cego, até que meus olhos começassem a se acostumar com a escuridão.

Dei alguns passos dentro da suíte e parei, o silêncio era total, dava para ouvir o meu coração batendo acelerado, eu também não disse uma palavra, fiquei em silêncio aguardando para saber o que me esperava, Sílvia havia criado um clima de mistério naquele ambiente, mas pude perceber na suíte um perfume que eu conhecia.

Aos poucos minha visão foi se acostumando com a escuridão, não havia sinal de Sílvia, só os móveis, a suíte tinha dois ambientes, na entrada uma espaçosa sala, da sala havia uma passagem para o outro ambiente que deveria ser o quarto. A sala tinha uma grande janela de vidro que ia do chão

até o teto e de um lado a outro da parede, com uma porta também de vidro bem no meio, e essa porta dava para a varanda. Pela vidraça pude ver algo com o qual eu iria me acostumar, o luar, a lua seria uma das grandes aliadas de Sílvia, estaria sempre presente.

Na sala havia um sofá, uma mesa de madeira maciça, retangular, ao redor dela duas cadeiras entalhadas, em cima da mesa um balde com gelo, também havia uma garrafa que eu imaginei ser champagne, e ao lado do balde duas taças. De frente para a vidraça havia uma poltrona, uma poltrona de couro, com encosto alto, e braços bem fortes.

Dei mais alguns passos dentro da suíte em direção à vidraça, foi só ai então que ouvi a voz dela, Sílvia disse em tom baixo: “Fez boa viagem amor?”. A voz vinha do quarto, me virei e olhei na direção de onde veio a voz, mas não pude ver quase nada, apenas a silhueta dela, e antes que eu pudesse ir em sua direção Sílvia completou: “porque você não tira o paletó e se senta? Deve estar cansado da viagem”, sabia que era isso que Sílvia queria que eu fizesse, sabia também que tudo isso estava planejado, então o melhor a fazer era não estragar o que tinha sido tão minuciosamente planejado.

Tirei o paletó, coloquei numa das cadeiras, e me sentei na poltrona, olhando na direção da vidraça, foi só ai que percebi a posição em que a poltrona estava, Sílvia estudou em que posição deveria colocar a poltrona, de modo que eu não pudesse vê-la quando saísse do quarto. Sílvia foi extremamente meticulosa, detalhou cada passo, me senti como se fosse a sua “presa”, Sílvia me colocou onde queria. Meu coração acelerou novamente.

Fiquei por alguns segundos imóvel, aguardando o que Sílvia iria fazer, até sentir suas mãos nos meus ombros, Sílvia havia se colocado atrás da cadeira, e estava massageando meus ombros, era a primeira vez que nos

tocávamos, a sensação era deliciosa, Sílvia foi me relaxando, eu estava realmente tenso, as mãos dela eram suaves, mas ao mesmo tempo firmes.

Dos ombros Sílvia foi para o pescoço, fez uma massagem, aos poucos foi me “acalmando”, senti quando meus olhos foram lentamente se fechando, Sílvia também percebeu isso, e partiu para segunda etapa, tirou as mãos dos meus ombros, e colocou uma venda cobrindo meus olhos, quando senti tentei sair, mas fui seguro:

- Calma amor, só estou cobrindo os seus olhos, você não confia em mim?...rs

- Você sabe que confio.

- Então deixe que eu tome conta de você.

Senti a venda pressionar olhos, não conseguia ver nada, o quarto já estava escuro, e de olhos vendados ficava impossível ver qualquer coisa. Depois de colocar a venda Sílvia me deixou por alguns segundos, quando voltou, senti Sílvia se sentar na minha perna, mas não me deixava tocá-la, mantinha meus braços na poltrona.

Então passou o dedo nos meus lábios, estava com o dedo molhado, o gosto era da champagne, Sílvia ria discretamente. Passei a língua nos lábios e senti o gosto da champagne, Sílvia repetiu o gesto, me deu mais um pouco, passei novamente a língua, Sílvia perguntou se a champagne estava do meu agrado, disse que sim, que era deliciosa, Sílvia então disse que havia escolhido especialmente para mim.

Novamente molhou meus lábios, só que antes que eu pudesse passar a língua Sílvia me lambeu, foi Sílvia que passou a língua nos meus lábios, fiquei doido com aquilo, a sensação era deliciosa, quis ir para cima dela, mas Sílvia não deixou, colocou a mão no meu peito e me fez ficar sentado.

Sílvia encostou sua testa na minha, se aproximou de mim, roçou o nariz no meu, estava muito perto, eu podia sentir a sua respiração no meu rosto, meu coração disparou, nem imagino quantos batimentos, já não aguentava mais, estava a ponto de explodir. Eu já não sabia mais o que Sílvia iria fazer, senti quando Sílvia roçou os lábios nos meus, foi um roçar bem suave, rápido, apenas para que eu pudesse sentir que o que eu mais desejava, estava tão perto de mim, e eu não podia ter, Sílvia estava me controlando.

Eu tentava ir de encontro a ela, mas Sílvia se esquivava, repetiu essa provocação algumas vezes, sempre roçando sem deixar que eu pudesse tocá-la. Foi ai que Sílvia disse: “a sua sorte é que eu quero isso tanto quanto você, senão sua tortura ia ser bem maior”, após dizer isso Sílvia me beijou.

Foi um beijo suave, apenas os lábios colados, fiquei alguns segundos sem acreditar que eu não estava sonhando, pela primeira vez estava sentindo a maciez dos lábios dela, a sensação era indescritível, sentia o coração bater forte, meio fora de ritmo, parecia que ia saltar do peito, minha língua procurou a de Sílvia, nossas línguas se tocaram, eu a abracei, ainda sentada na minha perna, Sílvia não resistiu mais, me abraçou com força, não havia mais porque nos segurarmos.

Ficamos nos beijando por alguns segundos, naquele momento parecia que o mundo se resumia aquela suíte de hotel, parecia que nada mais havia, o tempo havia parado, eu só conseguia ouvir os dois corações batendo forte, meus braços a apertavam, queria prende-la para nunca mais perder, os seus braços ao redor do meu pescoço, nossas línguas se procurando, bailando, o gosto da champagne misturado em nossas bocas, foi um momento mágico.

Sílvia então quebrou o nosso primeiro beijo, afastou o rosto do meu, senti a sua mão se colocando atrás da minha cabeça, para então soltar o nó que prendia a venda. A venda foi se soltando lentamente, até cair,

consegui então abrir os olhos, meus olhos ainda estavam turvos devido ao tempo que ficaram vendados, então não quis olhar diretamente para Sílvia, aguardei alguns segundos até que meus olhos se acostumassem com a penumbra.

Eu olhava para baixo, mas aos poucos fui subindo, até ficar de frente com Sílvia, foi ai que pude ver o rosto da mulher que tanto me fascinava. Apesar da pouca luz, era possível ver com nitidez, Sílvia era o símbolo perfeito da beleza, estava igual a foto que tinha me mandado, os cabelos castanhos e lisos, a boca com contornos irretocáveis, e os olhos, duas lindas esmeraldas cintilantes.

Ficamos por alguns segundos nos olhando, encantados com aquele momento tão ansiosamente esperado, foram meses de angústia até chegar esse dia. Novamente a abracei, senti uma vontade enorme de chorar, o alívio foi tão grande que uma descarga de adrenalina percorreu meu corpo, as emoções se misturavam, estava incrivelmente feliz por estar ao seu lado, mas o medo de perde-la me assustava muito.

Aos poucos fomos nos acalmando, Sílvia então se levantou e me puxou pela mão, fiquei de pé e só ai pude admirar toda a sua beleza, o conjunto era lindíssimo, Sílvia tinha feito um trabalho perfeito, usava um vestido branco, nem curto nem longo, um pouco acima dos joelhos, as alças eram finas, não muito decotado, um cinto largo em tom de vermelho na altura da cintura, vestia também meias sete oitavos brancas, apoiada num bonito scarpin vermelho, os detalhes eram todos em dourado, assim como os acessórios, brincos, pulseiras, relógio, e usava um lindo colar de pérolas, estava tudo muito harmonioso.

Sílvia me levou até o sofá, fez sinal para que eu me sentasse num dos cantos, Sílvia então se deitou no sofá, colocando a cabeça no meu colo, Sílvia se aninhou como uma gata, nem parecia a mulher forte e decidida, a executiva, parecia mais a mulher delicada que escrevia poesias.

Minha mão acariciava o seu rosto, sentindo aquela pele tão macia e bem cuidada, Sílvia me olhava com um olhar de ternura, estava calma, plácida. Ficamos bastante tempo assim, nos olhando, ainda sem acreditar que tínhamos conseguido superar os obstáculos. Sílvia me perguntou se eu estava decepcionado, eu sorri e disse que ela havia superado todas as minhas expectativas, que era a mulher mais fantástica que eu já havia conhecido.

Sílvia sorriu e disse que era um exagerado, eu disse que não, que não havia exagero algum, que nunca em minha vida poderia imaginar que ela iria preparar algo assim. Sílvia disse que eu havia sido a motivação dela para preparar algo tão elaborado, a vontade de transformar esse encontro em algo especial fez com que preparasse tudo com tanto cuidado.

Perguntei como todas aquelas pessoas sabiam quem eu era, claro que Sílvia não respondeu, jamais me contaria como conseguiu fazer aquilo tudo, só disse que não foi uma coisa simples de fazer, mas que faria tudo novamente.

Fiquei curioso sobre o celular no aeroporto, perguntei o que teria acontecido se eu não tivesse conseguido atender o celular, Sílvia respondeu que dali mesmo eu teria voltado para o Rio. Não acreditei quando Sílvia disse isso, perguntei se estava falando sério, a resposta foi um sim, ai perguntei se ela iria jogar tudo fora por causa disso, e novamente respondeu que sim, por que nós teríamos outras oportunidades caso não tivesse acontecido hoje, e me respondeu com outra pergunta: “você teria sentido a mesma coisa que sentiu hoje, se eu simplesmente estivesse te esperando no saguão do aeroporto?”, nem foi preciso responder.

Aos poucos Sílvia foi começando a se mexer no meu colo, começou a subir, foi se encostando no meu peito, beijando, até ficar de frente comigo, beijou minha boca, acariciou meu rosto, beijou novamente, só que agora um beijo bem mais quente, senti sua língua me procurando,

invadindo minha boca, querendo mais de mim, abracei-a e comecei a aperta-la também.

Sílvia foi se esfregando em mim, a mão na minha nuca, apertando, arranhando, Sílvia beijava meu pescoço, minha orelha, a mão se enfiando dentro da minha camisa, eu baixei uma das alças do seu vestido, o clima foi esquentando, estávamos a ponto de nos pegarmos ali mesmo no sofá, foi ai que novamente Sílvia parou tudo, se levantou, sem dizer uma palavra me puxou pela mão e fomos para o quarto.

No quarto havia uma cama enorme, king size, forrada com lençóis de seda em tom de bege, a iluminação discreta, deixando o quarto na penumbra. Paramos ao lado da cama, ficamos olhando um para o outro, não era preciso dizer nada, o momento era chegado, e confesso que estava com um pouco de medo, minha cabeça cheia de dúvidas, “e se ela não gostar?”, “se eu não for o homem que ela imagina?”, tudo poderia se perder ali, no lugar onde tudo deveria ser maravilhoso.

Sílvia voltou a me beijar, mas dessa vez um beijo carinhoso, sem tanta volúpia, ao mesmo tempo começou a abrir os botões da minha camisa, foi abrindo um por um, sem pressa, fazendo isso enquanto me beijava. Quando Sílvia abriu o botão mais baixo eu passei a fazer o mesmo com ela, comecei abrindo o cinto largo que estava na cintura, deixei-o cair, Sílvia puxou minha camisa para fora da calça e terminou de abrir os botões, depois tirou minha camisa.

Eu beijei o seu pescoço, fui beijando os ombros, até chegar na alça do vestido, empurrei a alça para o lado, agora as duas alças estavam caídas, o vestido só se prendia pela lingerie dela. Sílvia abriu meu cinto, depois abriu o botão da minha calça, estávamos nos beijando, mas nesse momento eu parei, parei e fiquei olhando para Sílvia, então fiz o vestido cair aos seus pés, foi ai então que tive outra visão deslumbrante, Sílvia apenas de lingerie.

Sílvia vestia um corpete branco, sem alças, tipo sutiã meia taça, ele se ajustava perfeitamente ao seu corpo, as meias brancas sete oitavos presas ao corpete, e uma lingerie de renda branca, o visual era super excitante. Sílvia então se afastou de mim, tirou os sapatos e foi se deitar na cama, fiquei apenas olhando, parecia uma deusa do sexo, linda, apenas me aguardando.

Livrei-me das minhas roupas, fiquei apenas com a roupa de baixo, me deitei ao seu lado, nos beijamos, no começo de forma calma, apenas tocando os lábios, mas não demorou muito para os beijos ficarem mais quentes, senti a mão de Sílvia me procurando, alisando meu corpo, eu fiz o mesmo com ela, procurei senti-la com minhas mãos.

Sílvia soltou as meias do corpete, para que eu pudesse tirá-las, Sílvia dobrou os joelhos, eu fiquei de joelhos aos seus pés, então esticou uma das pernas e colocou o pé no meu ombro, fui tirando a meia, puxando das coxas, dobrando, fiz isso de forma lenta, sem pressa, estava curtindo aquele momento, saboreando as pernas de Sílvia, repetimos o ritual na outra perna também, agora Sílvia estava apenas de corpete e lingerie.

Com as pernas Sílvia contornava o meu corpo, deslizando os pés, tocando em mim, eu já estava completamente excitado, e Sílvia estava me deixando ainda mais, me deitei ao seu lado, beijei-a, um beijo cheio de desejo, estava louco por ela. Ai foi a vez de Sílvia ficar de joelhos na cama, eu deitado de lado, apoiado no cotovelo, apenas admirando aquela cena maravilhosa.

Sílvia foi abrindo os botões do corpete, um por um, lentamente, o corpete foi ficando cada vez mais solto, aos poucos comecei a ver bem mais dos seus seios, os contornos já eram visíveis, e pude perceber o quão belos eles eram, mas antes que Sílvia tirasse tudo, ela se deitou novamente, e se cobriu com o lençol, então não pude vê-la totalmente, entrei debaixo do lençol, a abracei, só ai então senti o calor dos seus seios, eram de uma

temperatura um pouco acima do normal, levemente aquecidos, a sensação era deliciosa.

Debaixo dos lençóis abri os últimos botões do corpete, livrei-a dele, senti nossos corpos colados, Sílvia se roçando em mim, isso me deixava louco, fiquei por cima, beijando, Sílvia me abraçou com as pernas, sentia a pressão do meu corpo sobre ela, ao mesmo tempo que se esfregava em mim como uma gata no cio, era uma deliciosa tortura, a vontade de tê-la era indescritível, eu já estava me segurando, e ainda faltava uma peça a ser tirada.

Meus beijos foram descendo, eu fui escorregando pelo corpo de Sílvia, beijando pescoço, colo, até chegar nos seios, eram de tamanho médio, delicados, perfeitos para se pegar, Sílvia estava visivelmente excitada, os mamilos rosados estavam duros, contraídos, não resisti, beijei os mamilos, ao meu toque Sílvia soltou um gemido baixo, contido, continuei, agora não só beijando, mas chupando, eu segurava o seio com a mão, e chupava, Sílvia estava doida, gemia, segurava no meu cabelo, como que querendo enfiar o seio inteiro em minha boca, passei de um seio para o outro, sugando da mesma forma, estava ficando enlouquecida, gemia, me apertava, me deixava doido também.

Minha vontade não parava de crescer, e eu queria mais, então deixei os seios e continuei descendo, fui beijando a barriga, descendo, até chegar na lingerie, a essa altura o lençol já não nos cobria mais, o calor era tanto que tivemos que tira-lo de cima, apesar do ar condicionado ligado.

Seu corpo era todo perfumado, sentia em toda ela o perfume que eu já conhecia, até na lingerie. Eu agora estava bem diante dela, minha vontade era arrancar a lingerie e possuí-la naquele momento, mas eu não podia fazer isso, tinha que ser lento, devagar, sem pressa. A lingerie era toda de renda branca, e dos lados era fina, o suficiente para que eu pudesse morder e puxar.